

A Ironia do Futebol: Com um Penáلتi Mataste, Com um Penáلتi Morreste

written by Tânia Barroso | 27 de Maio, 2026

OCIDADÃO
Journalism Livre

OPINIÃO
Tânia Barroso



Ah, o futebol. Esse território estranho onde a memória é curta, as certezas duram noventa minutos e a ironia costuma aparecer quando menos se espera.

Como portista, confesso: a eliminação do meu clube da Taça deixou sabor amargo. Mas o futebol, caprichoso como sempre, tratou depressa de recordar uma velha lição – ninguém está imune ao peso das expectativas.

Vimos o Sporting entrar em campo envolto na confiança de quem acredita que o destino lhe pertence. E talvez acreditasse mesmo.

Mas o futebol tem uma crueldade elegante. Às vezes, escreve-se num erro defensivo; outras, num momento de desconcentração. Desta vez, escreveu-se num penálti.

E fica a sensação inevitável, quase poética: com um penálti mataste, com um penálti morreste.

Não há maior ironia desportiva do que essa. O mesmo detalhe que tantas vezes decide triunfos acaba por ditar quedas. O mesmo entusiasmo transforma-se em silêncio. O rugido converte-se em resignação.

Enquanto portista, não escondo um sorriso perante a coincidência do destino – porque rivalidades vivem também destes pequenos prazeres. Mas o sorriso dura pouco. Quem ama futebol sabe que se hoje observa a queda do adversário, amanhã pode ser o seu clube a cair.

É por isso que as vitórias exigem humildade e as derrotas exigem memória.

No fim, sobra apenas a verdade mais incómoda do futebol e que todos devem admitir, incluindo nós Portistas: ninguém ganha sozinho, ninguém vence para sempre e o trabalho nunca está concluído.

Que venha a próxima época.